



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Mortalidade Infantil : Oportunidade Para Fatores De Melhoria Na Assistência Materno-Infantil

Autores: MILENE SAORI KASSAI NAKAMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), SOLANGE GONELI WICHERT (VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DO MUNICIPIO DE SAO BERNARDO DO CAMPO), ROSA YAMASHITA (VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DO MUNICIPIO DE SAO BERNARDO DO CAMPO), JOSE KLEBER KOBOL MACHADO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), GLEISE APARECIDA COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC E HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO), CIBELE LEBRAO (HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO DE SAO BERNARDO DO CAMPO), SIMONE HOLZER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), CAROLINE RECHE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), GABRIELA AOKI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), CASSIA MAZZARI (HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO DE SAO BERNARDO DO CAMPO), ELIS SEIXAS (HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO DE SAO BERNARDO DO CAMPO), VICTORIA FERNANDEZ COMPRIDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ANA LUIZA MORAES FERRAZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), ANDREIA PEPE CARNEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ABC / FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A taxa de mortalidade infantil, em especial a neonatal, é um dos indicadores que evidencia a qualidade de vida de cada localidade estudada. Uma taxa baixa, preferencialmente de um dígito, é o objetivo de muitos gestores e governantes para evidenciar a eficiência do trabalho na área da saúde sobre seus cuidados, principalmente na assistência materno-infantil e , parto e nascimento. [OBJETIVOS] - Evidenciar fatores de melhoria na assistência da saúde materno fetal, desde o pré-natal, assistência ao parto e ao recém-nascido, para reduzir a taxa de mortalidade infantil . [METODOLOGIA] - Dados de casos de óbito infantil, de 2021 e 2022 foram levantados em prontuário eletrônico, sistema MV-PEEP. Dados que são padronizados pela vigilância epidemiológica: pré-natal, assistência ao parto, internação na UTI Neonatal e a discussão reunião semanal multiprofissional e cuidado paliativo quando necessário. [RESULTADOS] - A mortalidade infantil (MI) de 2021: 10,5 por mil nascidos vivos, a neonatal: 9,2, e em 2022, MI: 7,2 por mil nascidos vivos e neonatal: 6,1. A detecção das causas básicas de óbito em 2021, estavam relacionadas com fatores maternos, em 83% dos casos: trabalho de parto prematuro, incompetência istmo cervical de colo uterino, rotura prematura de membranas ovulares, doença hipertensiva específica da gestação, sífilis materna (sem tratamento na gestação), corioamnionite, síndrome gripal : SARS-Covid 19 e Influenza Vírus, herpes simples tipo 2 e diabetes mellitus gestacional. Em 2022, tal relação caiu para 68% dos casos, predominando ainda trabalho de parto prematuro. [CONCLUSÃO] - A grande causa de óbito infantil :prematividade extrema, e muito desses casos relacionados com patologias maternas. Fatores de melhoria: reuniões do Comitê com a Rede Básica do Município, com os gestores de cada Unidade Básica de Saúde para evidenciar a necessidade da “vigília” constante de gestantes que de um momento para outro, tornam-se de baixo para alto risco, e encaminhar o mais rapidamente possível para o alto risco no CAISM, para controle de DHEG, DM gestacional, TPP etc. Sobre o colo uterino curto: o ultrassom obstétrico de todo município passou a ser realizado por médicos do CAISM para sua detecção precoce, assim como uso de pessário vaginal e cerclagem de colo uterino. As síndromes gripais: campanhas para vacinação massiva de gestantes. Reuniões diárias como “kambam” programavam a rotina de cada RN: retirada de dispositivos invasivos o mais precoce possível, uso de leite materno ordenhado cru como dieta precoce, uso racional de antibióticos, gerenciamento do protocolo de prematuridade e “Golden Hour”(em especial a atenção com hipotermia na sala de parto e UTI Neonatal) e Método Canguru , diminuíram muitos desfechos desfavoráveis como sepse neonatal , hemorragia periventricular e óbito.